

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 17 de Janeiro de 1931

NUMERO 3



A SAGRADA FAMILIA



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO



GYMNASIO MUNICIPAL SÃO JOAQUIM

LORENA (Estado de S. Paulo)

Reconhecido oficialmente

Dirigido pelos PP. Salesianos. — Edifícios confortáveis, magestosos. — Systema pedagógico do grande educador B. D. Bosco. Curso Gymnasial, Admissão e Primario. Exames officiaes feitos perante os mesmos professores do Gymnasio. — Gabinetes completos de Physica, Chimica e Historia Natural. Instrucção militar com direito á caderneta de reservista.

PENSÃO ANNUAL:

Curso Gymnasial Seriado..... 1:700\$000
Curso de Admissão e Primario.... 1:500\$000

Inicio das aulas no dia 2 de Março

Para mais informações peçam ESTATUTOS

Os attestados chovem!

“A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantaçosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfaejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida”.

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Droarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.



Dr. L. Ramos Oliveira

Diagnostico e tratamento das molestias internas. — OPERAÇÕES

R. Quintino Bocayuva, 54 - sala 119, de 3 ás 5

S. P A U L O

MARIA THEREZA

é um ROMANCE que, pelas suas emoções e sentimentaes entrechos, deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras.

PREÇO: 2\$500 e o porte

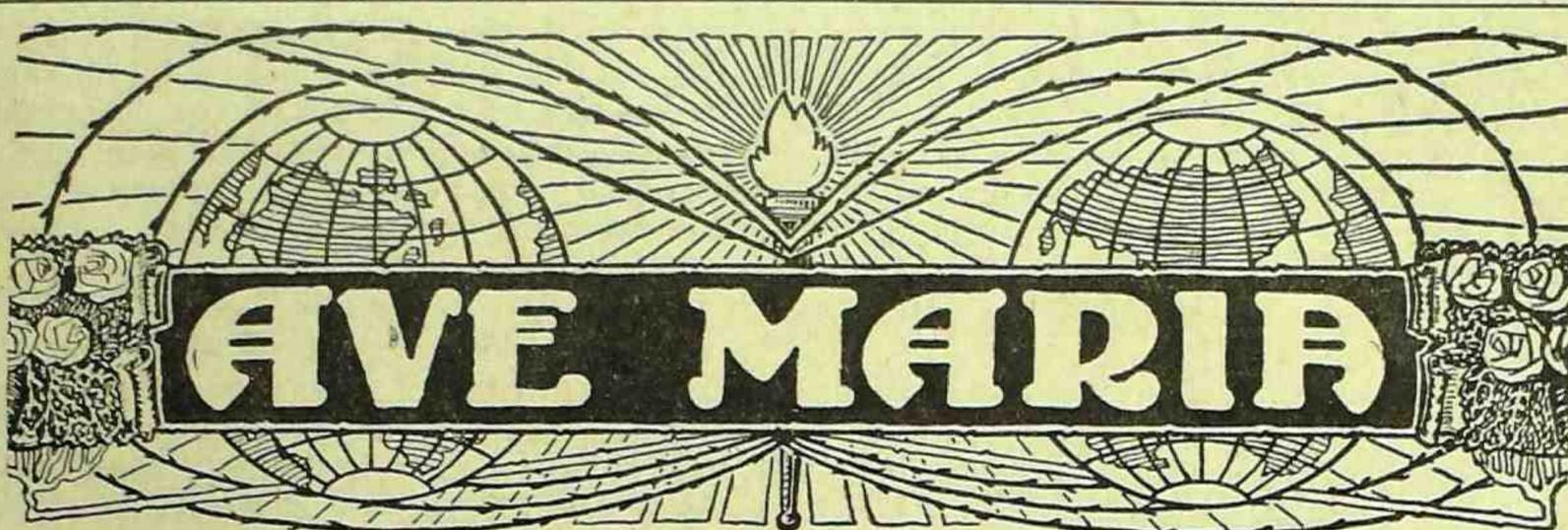
Nesta Administração — Caixa Postal, 615

Collegio Santo Agostinho

Dirigido pelos RR. PP. AGOSTINIANOS — Praça Santo Agostinho, 1 — Phone, 7-1348

CURSO PRIMARIO,

VISITEM ESTE COLLEGIO ANTES DE MATRICULAR O MENINO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria 'do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

ACADEMIAS

*A grandeza dum alma mede-se, pelo
fim por que ella trabalha.*

TEM-SE trabalhado muito nesta época em que a mulher quer alargar os seus ambitos de liberdade, e frequentando as "Academias scientificas", não se dignou tambem de frequentar a "Academia da belleza".

A mulher quer dominar, ou por outra a mulher quer provocar. E conseguiu-o-á? Oh se consegue... e é facilimo. A seriedade incommoda, a moralidade pesa, e então fazendo um embrulho dessa **bagagem** que é antiquada nesta época de modernismo, atira-a para um canto e, leve como uma alveola a quem a cabeça não pesa, frequenta a "Academia da belleza". Qual o seu intuito? e qual o seu fim?

Alinda-se, tornar-se provocante, e, depois de ataviada com todos os arrebiques dessa belleza moderna, desafiar os olhares dos que passam que muitas vezes atiram a essas faces mais pintadas que uma tela de Velasques ou de Rubens, o insulto que corta como afiada **gilette**.

Mas que importa? Conseguiu-se o fim que se tinha em vista, e os catalogos que gentilmente são offerecidos por Madame X... são mais sagrados para as nossas elegantes, que o

Koran para os fanaticos devotos do Islam.

A grandeza dum alma mede-se pelo fim por que ella trabalha e aquellas como as mediremos nós?

O seu tamanho é exiguo, e a fita metrica da moralidade nada alli pode acusar. E' terreno pantanoso e alagadiço que foge e se escoia, debaixo da pressão dessa medida.

Aquelles corações já não palpitam de amor, agitam-se de egoismo, e a grandeza para elles já não existe. Tudo é pó e cinza.

Nada do que é grandioso os faz vibrar, e só sabem estremecer de raiva amarga se as olheiras não estão bem carregadas, ou se as pestanas dum das suas **amigas intimas** apresentam uma ondulação mais cuidada e graciosa, que as suas.

E o tempo, esse elemento precioso que Deus nos deu para comprarmos uma eternidade, é perdido e desperdiçado em passar moeda falsa, que não é valorizada além das fronteiras da vida.

A mulher que assim procede torna-se rédum grande crime, e o fim por que ella trabalha mostra-nos a nullidade da sua existencia. Se-

rá escusado ir junto duma dessas criaturas e procurar chamal-a á razão, mostrando-lhe a grandiosidade da vida, e os deveres que lhe dão essa grandeza. Naquelles corações já não vibra a nota harmoniosa, mas sentida, do dever.

O dever não ha tempo para o cumprir, e todas entregues á idolatria pessoal, afastam do seu caminho tudo o que as impede de continuar nessa adoração.

O fim da sua vida, o seu trabalho não tem grandeza e esterilizando no seu coração os amores mais santos, recusam-se a ser mães e fazem do casamento um desporte.

Esse acto tão solenne do qual depende a continuação da familia não lhes pesa, e deixando-se embalar pela onda vertiginosa do prazer, correm em nevoeiro cerrado e em carreira tão louca que, dando de encontro ao rochedo da realidade, ficam completamente esfaceladas, moralmente falando.

A carga era leve demais, a pancada foi forte, e o naufragio era inevitavel. Quizeram reinar, quizeram imperar, mas, apesar de todos os **tratados da Academia da belleza**, o seu dominio foi ephemero pois a **grandiosidade duma alma mede-se pelo fim por que ella trabalha.**

O MEU JESUS

Na flôr dos annos, sentindo n'alma,
Sêde infinita de amor e luz,
Ouvi por noite serena e calma,
Vóz que dizia: "Busca Jesus".

Busquei-O então nem sei por onde,
Na flôr, na estrella que alem reluz,
Mas flôr e estrella tudo responde,
"Não somos nós o teu Jesus".

Sonhei palacios ricos de fadas,
Desses que o verso mal reproduz,
Entre as riquezas mais encantadas,
"Não vi, não vi o meu Jesus".

Corri salões cheios de flôres,
Vi o sorriso que o amor traduz,
Mas nos folguedos enganadores,
"Não vi, não vi o meu Jesus".

Amei os louros da gloria impia,
Num throno d'ouro já me suppuz,
Achei vaidades, vi a loucura,
"Mas nunca, nunca o meu Jesus".

Fugi então, banhada em pranto,
O mundo ingrato que nos seduz,
Fui perguntar aos Claustros santos
Onde estivesse o meu Jesus.

Lá no silencio do Altar sagrado
Curtindo n'alma tormentos crús,
Ouvi emfim a vóz do Amado,
"Aqui estou", disse Jesus.

Só na oração, só no retiro,
Não entre flores, mas numa cruz
Acha-se A'quelle por quem suspiro
Meu infinito, o meu Jesus.

Bem dita paz, bem dita prece,
Que ao Ideal me reconduz,
Neste Sacratio tudo se esquece,
Ao doce encanto do meu Jesus.

Por Elle abraço a cruz mais grave,
Hei de leval-a nos hombros nús,
Basta que nella sinta o suave
E caro peso do meu Jesus.

De cada espinho que ás vezes piso,
Logo uma rosa se reproduz,
Ao melgo influxo do seu sorriso,
Tudo é doçura no meu Jesus.

Agora e sempre, se canto ou gemo,
Em vida ou morte, em treva ou luz,
Meu paraiso, meu Bem supremo,
A minha vida é só Jesus!

ANECDOTA

A esposa — Já viste, que coincidência? Hontem dispararam um tiro sobre um homem e não o mataram porque a bala foi bater num botão.

O marido — Então, olha, mais uma razão para me coseres os botões que me faltam, porque se dispararem sobre mim, matam-me com certeza.

Gesto dum principe pagão

O principe Damrouz, herdeiro da corôa de Sião, entrou ha dias em Bangkok, de regresso de uma longa viagem pela Europa. E' pagão o principe. Mas não quis passar em Roma sem ir conhecer e prestar as suas homenagens a esse grande Papa Pio XI que a Europa culta admira e o Oriente venera com assombro.

No decurso da audiencia que o Papa lhe concedeu, o principe te-

ve uma lembrança original: — pediu a Pio XI que lhe benzesse seis Terços, que elle queria offerecer pessoalmente a tres casas missionarias catholicas no seu reino, em testemunho de gratidão pelos altos serviços prestados por ellas á paz e a cultura da sua nação.

E assim fez. Chegado a Bangkok, mandou o principe pedir aos superiores dos Padres Missionarios, das Irmãs das Escolas Christãs e ás Religiosas Ursulinas que fossem numá bella tarde ao palacio.

Grande foi a surpresa de todos os religiosos convidados. Com os seus habitos, que a certos civilizados da Europa e America irritam, mas que em todo o Oriente só não são respeitados pelos bandidos que para lá exporta o sovietismo vermelho, apresentaram-se diante do principe.

Num pequeno e cordialissimo discurso o herdeiro do throno contou aos presentes a sua lembrança em Roma, junto do Papa, accrescentando a satisfação que este lhe não encobrira pelo seu gesto. Desejava alli apenas acabal-o. Era em testemunho de admiração e gratidão pela obra de paz e de cultura das missões catholicas no Sião que elle lhes prestava aquella homenagem muito do seu agrado.

Os religiosos agradeceram humildemente a dadiva principesca e retiraram-se de lagrimas nos olhos, mas de coração bem alegres.

E hoje, nas tres casas missionarias, reza-se com mais fervor se possível, pela dilatação do Reino de Christo sobre tantos milhões de almas que o não conhecem naquelle paiz.



Uma ideia é um acontecimento na vida de certos espiritos. — O Pirmez.

Semana



Liturgica

II DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA

O RAIAR DA ALVORADA

Quando o rei do horizonte rutila deslumbrante dardejando seus reios sobre as nuvens que enrola na immensa vastidão do firmamento, após longas horas de bruma e cerração, ufana-se a natureza de contal-o entre as obras mestras do poder omnipotente de Deus, e inçada de alvoroço, acode-lhe com flores e ramas virentes, exultando de gratidão e acompanhando-o com o arfar dos bosques, o rugido das vagas, o carpido das aves e o calmo frescor da brisa, na viagem triumphal em redor do universo.

A belleza é deslumbrante. No azul do céu destaca-se magestosa e roçagante a roupagem doirada do disco faiscante do sol. O contraste é maravilhoso e traz-nos á lembrança outra maravilhosa scena que nos enleva durante a presente semana.

Tambem Jesus, verdadeiro rei da luz, vivera escondido no recesso de um casebre de Nazareth. O poder dos milagres, a ostentação soberana da realza apagaram-se durante o longo periodo de trinta annos.

Mas um dia, eternamente recordado nos fastos divinos, deixa o recanto placido da infancia e da mocidade. Escala a ingreme montanha que delimita as fronteiras da Syria e da Palestina, bordando ora penhascos gretados e calcareos, ora lagoas de agua barrenta. O Jordão espraia-se sobre um leito de calhaus. A' sua beira crescem campos de verdura e searas de trigo, florindo de encontro ás resequidas escarpas e penhascos calcinantes.

A viagem divina dura alguns dias. Desce da montanha e interna-se em Capharnaum. Margina logo o mar de Tiberiades. Atravessa afinal extensa campina coalhada de louçania e entra em Caná de Galiléa ao projectar o sol uma aureola de luz, a luz do crepusculo. No dia seguinte os fulgores de Jesus irradiariam pela vez primeira em toda a sua plenitude. Era o primeiro milagre.

BANQUETE NUPCIAL

A occasião era propicia. Tratava-se de um casamento ligado a Jesus e á sua Santissima Mãe pelos laços do parentesco ou da amizade. A presença de Nossa Senhora importava tambem na presença do Filho, em tudo disposto a obedecer.

As alegrias do banquete e das festas prolongaram-se, segundo o costume judaico mesmo entre familias pobres, pelo espaço de tres ou sete dias. As provisões eram sempre fartas. Talvez Jesus e seus discipulos chegassem já em tempo adiantado, após alguns dias de festa.

O caso foi que contra toda expectativa faltara o vinho no decorrer daquelle dia em que Jesus se amesendara com os esposos. O descuido importava em magno descredito. No Oriente a hospitalidade representa um dever sagrado; o hospede constitue um ser da familia a quem se deve comprazer com todo genero de attentões. Impossivel suppor o acanhamento e a perturbação dos jovens nubentes. Por outra parte não achavam meio de sahir do aperto. A noticia se assoalhariá e sobre aquella familia eternamente cahiria o opprobrio e o descredito.

Maria, porem, percebe tudo com fina observação. A Mãe de Jesus sente aquelle contratempo como si fosse proprio e, approximando-se do Filho, segreda-lhe ao ouvido a petição materna: **não têm vinho.**

Aquillo era bastante para conseguir sustar o triste desfecho das alegrias. Jesus, servindo-se de uma metaphora costumada em taes casos, semelha desouvir a petição da Mãe. Tudo, porem, é apparente. Assim o entende a mesma Virgem Santissima que, em seguida, ordena o pontual cumprimento de quanto Elle mandar. Assim o comprehende o mesmo Jesus que manda encher de agua quantas amphoras houvesse na sala, verificando-se a transformação da agua em vinho de superior qualidade.

MINISTERIO MATERNO

Não attentemos nos brados pungentes desses filhos transviados que recusam o aconchego materno da Mãe de Deus e terna Mãe dos homens. As provas são incontesteveis. As acções todas confirmam a obra de Jesus que, para o primeiro milagre, quiz servir-se do ministerio de Maria como mediadora da salvação do genero humano.

Ao christão cumpre-lhe por isso conhecer pormenorizadamente o influxo da Virgem Santissima como auxilio da Igreja e como defensora das almas.

MARIA NAS ALMAS

Que de encantos possui falar da propria mãe! O papel das mães na vida natural é incomprehensivel. Ainda não se descobriu a irradiação dos corações maternos, dia a dia, continuamente, sobre os corações dos filhinhos. Os sentimentos da mãe repercutem necessariamente na vida physica do filhinho. Pela communicação da vida terrena perpassa tambem a communicação da vida moral. A lei da herança é indefectivel. Os casos contrarios são phenomenos esporadicos. Diremos em regra de que de mães santas surgem filhos santos e que dellas depende o porvir incerto dos filhos que Deus lhes entrega como precioso patrimonio.

Nesse sentido considere-se agora o valimento de Maria para penetrar no interior das almas e santificá-las. A graça de Deus, irrompendo das alturas, derruba as almas pela dôr e pelo arrependimento como a S. Paulo no caminho de Damasco. Maria encarga-se, ao depois, de levantá-las pelo animo e pela confiança.

Maria possui encantos que não murcham como os das nymphas e naiades da Grecia. Sempre atrae com enlevos. O olhar de Maria basta para captivar os corações mais empedernidos. Não ha peccador que lhe resista. O amor materno adivinha os segredos intimos das almas.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Reinado do Coração de Maria

pela Enthronização e Consagração

III



POR VIA DE PREAMBULO. — Promover por todos os meios possíveis, o Reinado de Jesus, por Maria — “Ad Jesum per Mariam” — visando transformar cada coração e cada lar num verdadeiro throno, do qual, Elles, na qualidade de Reis e Soberanos de amor, exerçam duma estremidade á outra extremidade do globo, o seu imperio de bondade e de clemencia: — eis a aspiração irreprimivel e absorvente, que deve dominar, hoje em dia, o coração de todo catholico militante; — eis o ideal mais santo e acariciado, que cumpre inscrever na bandeira de todo apostolado social mariano, em nossos dias.

Entre as muitas formulas e meios variadissimos, todos elles tendentes á consecução desse nobre e alevantado ideal, ha um, de efficiencia pratica incalculavel, o qual, approved e recomendado por varios Congressos Marianos, taes como o de Barcelona, celebrado em 1918, e o de Roma, em 1924, está-se diffundindo, com accentuados proventos espirituaes para as almas e as familias, sob o beneplacito da Igreja e as bençams do Episcopado catholico, por muitas nações do novo e velho continente, notadamente, pela França, Hespanha, Portugal e Brasil.

Referimo-nos á pratica da **Enthronização e Consagração** das familias ao Immaculado Coração de Maria.

I — O QUE E' ESSA ENTHRONISAÇÃO.

a) — Uma pratica de devoção ao Coração de Maria por meio da qual, a reconhecemos publica e solennemente, como Rainha do lar, consagrando-lhe de envolta, quanto somos e possuimos.

b) — Um reconhecimento pratico e uma affirmação official e solenne da Realeza de Maria, Rainha de amor, pelo seu Coração.

c) — Um acto de culto domestico, pelo qual escolhemos a Maria para ser a Rainha de Amor, e Mãe, Confidente e Conselheira familiar.

d) — Uma simples modalidade do culto mariano, visando o Coração de Maria, nossa Mãe e Rainha celeste; uma consequencia logica ou derivação natural da devoção a Nossa Senhora, na sua qualidade de Rainha das Familias.

e) — Uma acclamação official e solenne da Realeza de Maria.

II — O QUE SE PROPÕE

a) — Apressar o Reinado de Jesus, por Maria, nas almas, nas familias e na sociedade,

de accordo com o tão sabido lemma, consubstanciado nas seguintes palavras do Bemaventurado Monfort: “Para que reine Jesus é mister que reine tambem Maria”.

b) — Conquistar o mundo, familia por familia, ao imperio amoroso de Jesus, pelo Coração de Maria.

c) — Tornar mais conhecida, venerada e amada Nossa Senhora, conhecendo, amando e venerando o seu Coração, centro e fundamento principal de todas as glorias e grandezas de Maria, consoante as palavras da Escripura que lemos na Missa da festa do C. de Maria: **Omnis gloria ejus filiae Regis ab intus.** (Ps. 44-14).

d) — Regenerar e salvar a sociedade, unindo a fonte da vida humana que é a familia, á fonte de vida sobrenatural e divina, o Sagrado Coração de Jesus e de Maria.

III — MOTIVOS E FUNDAMENTOS

a) — **Realeza de Maria** — Maria Santissima é Rainha por **direito natural**, por **direito divino** e por **direito humano**. A Realeza de Maria como a de Jesus não é material, á maneira da realeza do mundo baseada sobre a força dos exercitos e o poder ameaçador dos canhões, mas espiritual — é Rainha de amor.

Rainha de amor? E' portanto, Rainha pelo seu Coração, fonte e symbolo do amor...

Logo, Maria pelo seu Coração, ou seja, o Coração de Maria, tem pleno direito a reinar. Onde? Em toda parte. E' Rainha Universal. Na familia e no individuo, na officina e no collegio, nos povos e nações...

b) — **A Jesus por Maria.** — E' este lemma um principio ou axioma da mariologia catholica, consagrado pelos Doutores e escriptores ecclesiasticos — base ou premissa, da qual se deriva esta logica consequencia: “Ao Coração de Jesus, pelo Coração de Maria. Ao Reinado do Coração de Jesus, pelo Reinado do Coração de Maria.

c) — **União dos Sagrados Corações.** — Jesus e Maria, e portanto, o Coração de Jesus e o de Maria, estiveram sempre unidos — na mente de Deus, desde toda a eternidade, unidos nos planos da redempção, unidos no tempo e no espaço, unidos na sua vida occulta, dolorosa e gloriosa.

(Continúa)

P. Valentim Armas, C. M. F.



QUEM ainda não viu os soldados, — masculinos e femininos (!) —, de uma instituição que por ahí anda, rotulada de "exercito da salvação"? Quem ainda não lhes ouviu as cantorias ao som de desafinados trombones?

Pois, caros leitores, é mais um dos tentáculos do protestantismo, que procura attingir as almas catholicas dos brasileiros. E' mais uma das sornateiras tentativas que os inimigos da fé experimentam, para minar os alicerces do christianismo.

O tal "exercito", dizem, é de fundação ingleza, mas, poderosamente cultivado na America do Norte, d'onde se irradia para os paizes das Americas Central e do Sul, systematica e trahioeira propaganda anti-catholica.

Temos vencido até hoje, felizmente, mas, se não nos precaver-mos contra essa perigosa infiltração do protestantismo norte americano, chegará fatalmente o dia da nossa quéda, visto vivermos n'um paiz essencialmente catholico, em se tratando de crédo religioso; a quéda virá com a desunião social, divorcio, etc., cousas que só o protestantismo admite e tolera.

Um facto nos enche de pesar ante a propaganda protestante: é a inclinação que nós, brasileiros, votamos aos costumes norte americanos, com tal pertinacia, a ponto de nem sequer repararmos o perigo que nos cerca, religiosa e politicamente. Tudo accetamos e tudo permittimos neste paiz que, a continuar assim, representa, como disse alguém, "um prato que os norte americanos preparam para saborear mais tarde".

Nós, catholicos brasileiros, precisamos auxiliar o clero na tremenda lucta que elle vem travando com os inimigos da fé, que sabendo o quanto o Brasil confia na Igreja de Christo, procuram destruir-lhe a resistencia, afim de implantar o protestantismo "yankee". Querem os filhos dos Estados Unidos, apoiados na celebre doutrina de Monroe, apoderar-se de tudo quanto ha na terra americana, até da consciencia e da fé dos diversos povos que a habitam.

Precisamo-nos convencer de que estamos rodeados de perigo

emquanto subsistir, entre nós, a propaganda protestante; já que não póde ser evitada, saibamos nós, cada um de "per si", resistir a ella.

James Monroe disse "a America é dos americanos", não ha duvida, mas, nós bem podemos acrescentar o que, talvez, não lhe convinha dizer, isto é, "a America é dos americanos... do norte".

E, senhores "yankees", em religião, pelo menos, o Brasil é dos brasileiros.

Silva Barros

A hediondez moral dos revoltados contra Deus

Acaba de inaugurar-se em Moscovo um museu anti-religioso permanente. Num convento roubado aos seus legitimos moradores, dispersos ou mortos pelo odio sovietico contra Deus.

O insuspeito Giornale d'Italia descreve-nol-o em palayras arripiantes.

Num primeiro corredor vêem-se logo muitos desenhos e graphics que pretendem demonstrar a origem simiana do homem, com pormenores simplesmente obscenos.

Num angulo chamado dos cilicios, um mostruario phantasia de instrumentos de tortura propria.

E segue-se. Mais adiante, numa grande montra, o esqueleto de S. Antonio de Vilna, a demonstrar "qual é o estado de conservação verdadeira dos cadaveres dos santos".

Ao pé de outra montra: dentro della o esqueleto de um falsario conhecido, no mesmo estado do do Santo, "para demonstrar que a natureza destroe por igual a ambos".

E segue o mostruario sinistro. Uma figura de rapariga atrevida, vestida com paramentos ecclesiasticos roubados tem este distinctivo: "Deus não me castigou, Deus não existe".

Mais adiante o retalho de uma illustração onde se vê a photographia de um sacerdote a abençoar cães de corrida presos por uma trela.

E mais e mais cousas hediondas, productos do genio torvo daquelles infelizes dementados pelo odio a Deus.

A que baixezas, a que revoltantes aspectos chega a mentalidade desvairada daquelles infelizes!

Como nós todos, os catholicos

"Béca Santa Therezinha"



PORTO ALEGRE

Legionaria Leda Therezinha Berutti Vargas, filha de Gelson Vargas e Annita Berutti Vargas,



PONTE NOVA (Palmeiras)

Legionaria Luciana Teixeira, filha de Olympio Teixeira e Dorvina da Silva Pinto

SUBSCRIÇÃO em beneficio da "Béca Santa Therezinha"

Santos — Fabio Peixoto 5\$000
Cordeiro — Maria Nazareth S. Lardello 5\$000

(Continúa)

que gozamos os beneficios de uma civilização creada pela Igreja, temos o dever de rezar pela Russia e... pela Europa e America loucas que dessa onda de odio e de insania se não defendem.

Tres dias de céu no Santuario do Coração de Maria

A FESTA DO CATECISMO

TARDE linda, tarde primaveril, estuante de vida, cheia de luz e encanto. irisada de mil côres, unvida com os suaves perfumes da natureza em flor. Bem lembrada sejas para sempre! pelas alegrias e emoções com que enchestes as nossas almas, que exultaram de jubilo, como a natureza quando ostenta as suas galas mais ricas e mais formosas, desabrochando em flores e desentranhando-se em perfumes. São 19 horas do dia 3, e o Santuario do Coração de Maria parece um pequeno lago de fogo, calmo e tranquillo; está regorgitando de gente, silenciosa, recolhida e como que inquieta; a breve trecho, as vagas desse lago ligeiramente encrespado, movimentam-se. Deve começar a encantadora e alegre festa das creanças do catecismo, rescendendo aos suaves perfumes das festas de Natal. E nem podia deixar de assim ser. Realisava-se a bençã duma bellissima imagem do Menino Jesus, adquirida, e recém chegada, para o Catecismo. Era tão linda, tão humanamente encantadora! que para saciar os olhares e anseios da piedade, tornou-se necessario promover um Triduo de festas.

Para mais de cincoenta creanças estavam á roda da imagem, servindo de padrinhos e madrinhas, e todas ellas pareciam trazer o céu na alma e a alma nos olhos, quando seguravam as fitas que, como outros tantos raios de luz e de amor, se desprehendiam da imagem do Menino Jesus. Logo que, o Rvmo. P. Fernando Rodriguez, muito digno Provincial dos Missionarios, benzeu a imagem, o entusiasmo e fervor das creanças, como de muito tempo represado, irrompeu em canticos repassados de ternura infantil, com estrophes, todas ellas, resumando as alegrias dos anjos e dos pastores na noite de Natal, pondo nas almas o doce mal da Patria, como desterrados que aspiram o perfume duma flor quasi esquecida da sua terra, ou que escutam os écos, por longos annos desconhecidos, dalguma melodia patriotica. Olhavam as creanças a imagem do Menino Jesus, e Elle, com seu sorriso illuminado parecia escutar attento, aquelles canticos e aquellas supplicas, que como incenso purissimo se elevava da terra ao céu. Durante os tres dias das festas, o templo esteve repleto de fieis, patenteando desta forma, quanto lhes attrahia e encantava aquella festa promovida pelas creanças do catecismo, pelas dedicadas catequistas, almas em plena florescen-

cia duma juventude radiosa e bella: pelo seu muito zeloso Director, o Rvmo. P. Anastacio Vasquez, que teve a feliz idea de adquirir esta imagem, solemnizando a sua entrega ao catecismo, com festas tão sympathicas e tocantes.

O templo parecia estar nesses dias embalsamado com o aroma da piedade e da innocencia, sendo uma das notas mais attrahentes, além da muita piedade e recolhimento das creanças, os variados e bellissima canticos executados com uma perfeição inexcedivel por todas as creanças, graças aos esforços intelligentes do organista deste Santuario, Rvmo. P. Crescencio Iruarrizaga, eficazmente coadjuvado pelo Director do catecismo e magistralmente acompanhados ao violino pela Professora Srta. Lila Nobre e pelos Srs. Marcial Fleury Oliveira, Nelson Favre Bruscato e Bruno Kunze.

Cantavam e parecia que a alma lhes escapava em cada palavra, num desejo ardente de agradar ao Menino Deus; suas vozes que pareciam de prata, a sua modulação purissima e anhelante, como de um espirito angelico, que sabendo o que é o paraizo, para lá quizerá voltar; recordavam-nos os côros dos anjos na noite silenciosa de Natal, quando davam seus concertos harmoniosos, tanto que a noite passava suavemente, como que enleada por essas melodias sobrenaturaes. As festas tiveram digno remate, na numerosa e bem ordenada communhão geral do dia 6, espectáculo este, sempre bello, sempre novo, sempre empolgante, duma grandiosidade tão solemne, duma piedade tão tocante, que impressionavam e enterneciam até ás lagrimas, as pessoas que o presenciavam. Tudo impressionou tão agradavelmente aos assistentes que com frequencia ouviamos repetir:

“Poucas vezes o Santuario do Coração de Maria presenciou festas tão sympathicas, em que militavam harmoniosamente unidas a piedade infantil, o fervor dos fieis e a bella execução dos canticos liturgicos”.

Parabens muito sinceros ao Director do Catecismo e ás devotadas catequistas e pelas impressões recolhidas, podemos dizer, que nas almas de todos fica pairando uma saudade infinita daquelles momentos gratissimos e sóbe bem alto a esperanza fagueira, ou antes a certeza consoladora, de que hão de chegar outros dias em que possamos deliciar-nos com festas como esta das creanças do catecismo.

P. Dictino, C. M. F.

☀ *Meu cantinho* ☀

Boas respostas



ADA como uma boa resposta, principalmente quando vem ella á calhar, bem a proposito, ao pé da lettra. Ah! vão, meus leitores, algumas que respiguei na seara de minhas leituras.

Um dia certo parochiano de Ars foi ter com o Santo Cura, S. João Vianney e gordo, rechonchudo, obeso, contrastava com a

esqueletica figura mystica do Santo.

— Meu padre, diz o homem, quando V. Rvma. entrar no céo, quero ir tambem agarrado á batinha de V. Rvma.

O santo com uma pontinha de malicia foi logo respondendo:

— Meu amigo, a porta do céo é estreita, como diz a Escripura, e creio que juntos lá não passamos e nos arriscamos a ficar para fóra... (1)

Certa occasião uma senhora se queixara ao mesmo santo Cura D'Ars.

— Porque é que V. Rvma. na Egreja reza tão baixinho que mal se ouve, e prega tão alto que até da rua se percebe?

— E' minha filha, responde mansamente o santo, que quando rezo, fallo a Deus, e Deus não é surdo, ouve as minhas preces ás quaes tem sempre ouvidos attentos; ao passo que quando prego fallo a um auditorio que ás vezes dorme, se distrae, e nem sempre está bem attento ao que digo. (2)

Um impio dissera a um sacerdote:

— Sim, Padre, só creio no que vejo, sinto, percebo pelos meus sentidos. Sou materialista, e só

A "AVE MARIA" EM BOTUCATÚ



Photographia dos confrades vicentinos da cidade de Botucatú, tirada no dia 8 de Dezembro, por occasião da ultima assembléa annual em que tomaram parte 106 Confrades. Vê-se no centro o Cura da Sé, Padre Sallustio Rodrigues Machado, ladeado pelos srs. Arnaldo do Amaral Castro, presidente do Conselho Central e professor Joaquim Vieira de Campos, presidente do Conselho Particular.

PAGINA AMENA

PAE ENERGIICO

acho racional esta doutrina, tudo o mais é phantasia. Só creio no que vejo e percebo realmente, só isto existe, só isto é real.

— Muito bem, diz o padre, o senhor, já viu por accaso a sua razão, juizo, ou intelligencia?

— Não.

— Pois estou, no direito, pela sua doutrina, em não acreditar, tenha o senhor, juizo, razão ou intelligencia... (3)

Um impio á uma senhora piedosa.

— O catholicismo é uma religião de dinheiro, de ouro...

— Sim, tem razão, meu amigo, é uma religião excellente, preciosa, e o senhor deveria abraçala, pois não acaba de affirmar que é uma religião de ouro? (4)

O Rei da Prussia fora visitar um convento de frades e deu-lhes a grata noticia de que consentiria que d'aquella data em diante se reabrisse o noviciado.

— Muito agradecido majestade, disse commovido o superior.

— Pois hei de lhes mandar os dois primeiros noviços, accrescentou o rei, e, voltando-se para um filho disse-lhe quasi ao ouvido em tom de gracejo: — Vamos mandar para cá os dois burros do carro real... ha de ser uma piheria...

O astuto frade que tudo percebera, sem se perturbar, retrucou:

— Majestade, já que usa de tanta gentileza para comnosco, tomo a liberdade de pôr n'um dos noviços o nome de V. Majestade, e n'outro, o nome de illustre principe herdeiro... (5)

Uma mulher havia aborrecido ao paciente e doce S. Francisco de Sales, durante uma hora quasi de uma palestra interminavel e antipathica. Por fim arrematou com esta.

— Meu padre, eu acho que os padres se deveriam casar. Seria outra coisa.

— Porque é que não se casam os padres?

— Minha filha, é para não aturar uma mulher como a senhora... (6)

Pe. Ascanio Brandão

(1 e 2) — Vie de St. Curé d'Ars — Abbé Trochu.

(3) — Berthier — "Le Pretre".

(4) — Ernest Angier — *Le conferencier du campagne.*

(5) — Revue des "Jeunes fills".

(6) — Vie de St. François de Sales. — Hamon — Tom. II.



coronel é um homenzarrão. Typo alto, olhos azues, tez rubicunda, conservou bôa parte do sangue europeu que seus antepassados lhe legaram, através de tres ou quatro gerações brasileiras.

Consciente do seu valor, alardeia maneiras fidalgas, que lhe valem alguma consideração no commercio onde vae, cada tarde, dar seus dedos de prosa nas confeitarias ou no barbeiro ou na calçada.

A estatura avantajada, a voz forte e os gestos energicos dão-lhe ares de chefão, acostumado a impôr opiniões e nunca a receber-as. De facto, como todos os empertigados, o coronel torna-se vociferante, gesticulador e congestionado, toda a vez que topa com um contradictor.

Duro com duro não faz bom muro.

Realmente, o cidadão seria de prestigio se não tivesse tres filhas.

Ah! as tres filhas do coronel!

Quem não as conhece? Um bacharel versado em mythologia designou-as sob o nome das tres sem graças. E a alcunha pegou. Pegou e ficou indelevel, correndo de bocca em bocca entre frouxos de riso, toda a vez que o trio exotico perambula pelas ruas do alto commercio.

Fracalhão em casa, molle com a propria gente, nunca o coronel conseguiu que suas herdeiras passeiassem decentemente. Coitado, nem suspeita das extravagancias que lhe ridicularisam o nome! Como a coruja da fabula, só vê gentilezas na prole.

Cabellos quasi rasos no craneo e achatados nas fontes, faces revestidas de misturas chemicas, braços nús, axillas á vista, decote atrevido, saias curtas e muito ajustadas, as tres manas têm gelto de banhistas perdidas na avenida. E de vél-as bambolearem as ancas, num meneio estudado, a mocidade dourada troca um sem numero de chacotas nem sempre finas.

Cegado pelo amor paterno, o coronel julga as tres raparigas emulas das Charites, que a mythologia representa sempre graciosas, em convivio com as Musas e a Belleza.

Uma vez estava elle a escañoar o rosto no primeiro salão da cidade, quando pela calçada transitaram duas sapecas, cuja semi-nudez escandalizou os freguezes da barbearia.

— Vejam só! exclamou um cidadão.

— E' uma indecencia! apoiou outro.

— Vae morrendo o pudor feminino, gemeu um terceiro.

— Aonde iremos parar? perguntou o patrão.

O coronel não podia ficar fóra do côro das recriminações. Aproveitou um minuto em que o figaro afiava a navalha. E dogmatizou com voz clangorosa.

— E' uma vergonha, mas de quem é a culpa?

Como ninguem respondesse, o opinante virou para os freguezes o rosto meio ensaboado e, tomando um tom demosthenico, tornou a perguntar:

— Sim, de quem é a culpa?

Antes que viesse uma resposta, sentenciou energicamente, como Catão quando excommungava os philosophos gregos:

— A culpa é dos paes, que não sabem educar a progenitura.

Ora, se na cidade havia um chefe de familia sem influencia moral sobre as filhas, era certamente o auctor das tres Sem Graças. Deu-se, pois, na assistencia uma troca silenciosa de sorrisos, enquanto o censor proseguia:

— Sim, a culpa é dos paes sem energia.

O barbeiro, no auge do espanto, deixára a navalha descansar sobre o afiador. Queria ouvir até onde iria a inconsciencia do coronel que, sem vêr a trave na propria orbita, apontava palhas nos olhos do proximo.

— Além dos paes, criminoso é tambem o governo.

— O governo? Ora essa!

O moralista agitou-se sobre a cadeira, que nem demonio na pia. E reaffirmou, alto e bom som, que os poderes publicos deveriam intervir.

— Ao governo compete castigar os paes relaxados.

Houve, após esta affirmação vehemente, breve pausa que o artista capillar tentou de pôr a provelto, para pincelar de sabão o

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

rosto do tribuno, mas este não deu tempo.

— Os paes mereciam ser processados. E depois de processados, encafuados.

Paralysados pelo estupor, os ouvintes não se lembravam de abrir a bocca, para chamar o coronel ao senso da realidade. Apenas, de labios em labios, continuava seus adejos o sorriso da ironia.

— Até convinha que a policia reunisse os paes molengos numa barçaça...

— Numa barçaça! E para que?

— Para levar ás cachoeiras e afogar estes homens indignos de ter filhas.

Nesta altura o figaro, que se preparava a reiniciar o barbeamento, suspendeu no ar a navalha, curvou-se cerimoniosamente, approximou do orador o rosto e perguntou jocosamente:

— Então, v. excia. quer entregar á correnteza os paes de delambidas?

— Quero, pois não!

— Olhe lá!

— Olhe lá?

— Antes que a lei destine ao rio os paes de moças vaidosas, conviria...

— Conviria o que?

— Conviria que v. excia. apprehendesse a nadar...

Padre Dubois



VARIAS

Madame de Maintenon chegou por felicidade a se casar com Luiz XIV.

Durante as trez primeiras semanas do casamento, sentiu-se feliz, embriagada com as pompas da corte.

Depois, aborreceu-se e se poz a reclamar da sorte, chegando a escrever a d'Aubigne, seu irmão: — Não posso mais supportar esta vida. Quizera morrer.

Ao que lhe respondeu o irmão com muito espirito: — Minha irmã, por accaso quererá se casar com o Padre Eterno?



O espirito pode ser, conforme se empregar bem ou mal, uma qualidade ou um defeito. — P. J. Stahl.



Ser feliz é ter ultrapassado a inquietação da felicidade; é saber conter-se do pouco que se consegue, conferindo-lhe no emtanto, todo o seu valor. — Malterlinck.

EXTRANGEIRO

VATICANO

O "Osservatore Romano", em referencia feita aos protestos levantados em varios jornaes contra o uso da lingua slovena no pulpito, lembra que em Gorizia sempre existiu o costume da predica bilingue.

O "Osservatore" allude igualmente a um artigo em que a "Idéa del Popolo", de Gorizia, protesta contra a pretensa actividade anti-italiana do clero local. O organo do Vaticano assim resume as suas conclusões:

"A missão apostolica não é nem poderá ser jamais anti-patriotica, mas não é nem deverá ser uma missão politica. E' o que precisam reconhecer aquelles que accusam o clero de faltar á sua missão apostolica por não exercer actividade de ordem politica".

— Está annunciado que no decurso do anno entrante a Congregação dos Rites effectuará 25 sessões.

Haverá tres sessões de caracter geral, assistidas pelo Papa: 7 sessões preparatorias, 10 sessões anti-preparatorias e 5 sessões particulares.



ITALIA

A attenção mundial está voltada, nestes dias, sobre a heroica façanha da esquadilha italiana.

Sabe-se que o Summo Pontifice seguiu com interesse as phases do vôo das esquadilhas italianas, tendo sido informado de todas as noticias, logo que foram recebidas em Roma.

Pio XI mostrou-se satisfeitissimo com o grande feito aereo.

— Todos os jornaes reproduzem os telegrammas que o embaixador do Brasil, na capital Romana, sr. Oscar de Teffé, dirigiu ao sr. Mussolini e ao general Balbo, congratulando-se com elles pelo arrojo e brilho do cruzeiro da esquadilha aerea italiana.

— A imprensa mundial, pelos seus orgãos mais caracterizados, teceu os mais rasgados elogios ao glorioso feito da esquadilha chefiada pelo general Balbo, applaudindo assim a concepção gigante, como a serena execução da mesma.

Por occasião da arribada a Natal, o rei Victor Manuel enviou

um telegramma ao general Balbo, nos seguintes termos: "Não quero demorar a manifestação de que me congratulo comvosco e com os vossos intrepidos companheiros pelo brilhante exito do arduo e glorioso empreendimento".

— Entre o general Balbo, comandante do reide de hydroaviões da Italia ao Brasil e o chefe do governo provisório foram trocados os seguintes telegrammas:

"Natal, 7 — E' me grato enviar ao chefe do nobre povo brasileiro a primeira saudação dos aviadores italianos que atravessando o oceano abreviaram a distancia entre as duas nações latinas Italia e Brasil assim estreitando seus vinculos de antiga e tradicional amizade. — Balbo".

O chefe do governo provisório respondeu a este despacho nos seguintes termos:

"General Balbo — Natal — Agradeço e retribuo a v. excia. as saudações que me enviou no momento em que atravessam em aguas brasileiras as aeronaves gloriosas sob seu alto commando. Nesse vôo admiravel que pela primeira vez uma esquadilha numerosa emprende de portos europeus para aguas sul-americanas encurtam-se as distancias e reafirmam-se os sentimentos de profundo affecto que nos ligam á nobre nação italiana. — Getulio Vargas".

*

HESPAÑA

O jornal "El Debate", de Madrid, apreciando a travessia do Oceano Atlantico realisada pelas esquadilhas de hydro-aviões italianos, disse que o feito do general Balbo constituia mais uma pagina de gloria para a aviação italiana representando tambem um indiscutivel triumpho da organização e da capacidade industrial da Italia.

— A policia descobriu uma grande quantidade de polvora e dynamite, em Montjuich, tendo detido, ao mesmo tempo, varios individuos, armados de revólveres.

— O governador militar de Vigo, suspendeu, por tempo indefinido, a revista semanal agraria "El Campesino", por ter atacado a Igreja em artigo, que não foi submettido á censura.

— Telegramma de Ferrol anuncia que está marcada para Abril proximo, a cerimonia do lançamento á agua do grande

cruzador "Canarias", de 193 metros de comprimento, em construcção nos estaleiros locais.

*

PORTUGAL

Os aviadores hespanhoes incumbidos de fazer voltar os aparelhos para lá levados do reino vizinho pelos pilotos revolucionarios, visitaram a cidade, acompanhados pelo addido militar hespanhol e pelo ministro da Guerra, de quem se despediram por ter de embarcar logo para o seu paiz.

— Foi promulgado o decreto que organisa, definitivamente, o serviço de defesa do porto de Lisboa, comprehendida a artilharia da costa e a aviação anti-aerea.

Os pulmões e a tuberculose. A gripe, os resfriados e os seus perigos. Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terribes.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Xavier.

Nossos defuntos

FALLECERAM, em:

São Paulo — D. Maria Normann Ferreira Fischer.

Rio Preto — O sr. Wencesláo Britto. — O sr. Joaquim Rodrigues Junior.

Sta. Cruz do Rio Pardo — D. Joanna Cruz.

Pirajú — D. Luiza de Mello Barreiros.

S. Manoel — O sr. João Grandini. — D. Maria das Dores.

Itararé — O sr. Joaquim Benedicto de Oliveira.

Palmeira — D. Auta Molinari.

Maria da Fé — O sr. João Gonçalves da Costa.

Christina — O sr. Cysalpino Loureiro.

Baependy — O sr. Ricardo Joaquim Barboza. — O sr. Antonio José Alves de Souza. — O sr. Francisco Viotti. — D. Victoria M. Bias Fortes. — O sr. João Messias Ferreira.

Alfenas — O sr. Olegario Antonio Pereira. — O sr. José Dias Barroso. — Srta. Anna Carvalho.

Varginha — O sr. João Barbosa. — D. Maria P. Vittencourt. — O sr. Joaquim C. Pereira.

Eloy Mendes — D. Philomena Flora.

Campos Novos — D. Amelia A. Britto. — D. Therezinha B. Rabello.

Corityba — D. Alzira Souza Bartollo. — D. Edith Soares Vargas. — Monsenhor Celso Itiberé da Cunha. — D. Constantina Faria Pereira. — Sr. Giovanni Sperandio.

Lapa — D. Paulina Santos. — D. Lydia Furtado Siqueira.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Gostava que a experiencia tivesse alma e que se lembrasse das lagrimas que tem custado. — Jules Saudean.

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



São Paulo — O Ilmo. Sr. Irmão João Lopes, prestimoso propagandista da nossa revista, já entregou no findar o anno, a ultima prestação da béca S. Geraldo. A elle e a todos que concorreram nossos sinceros agradecimentos.

Conchas — O sr. Donato Antonelli agradece ter sarado da vista. D. Philomena Antonelli encomenda uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Catharina Thomé Laurenti offerta duas missas por Lourenço e Mariucha Laurenti. — D. Maria Amaral Mello agradece ao Coração de Maria a saúde de seu filho Luiz.

Cerquilho — D. Josephina Corradi agradece uma graça obtida pela novena das "Trez Ave Marias", do Pe. Claret e de Frei Galvão.

Presidente Prudente — D. Theresia Primo agradece á Nossa Senhora muitos favores obtidos mediante a pratica da novena das "Trez Ave Marias".

Itapetininga—D. Aurora Ferreira da Silva toma uma assignatura, em cumprimento de promessa feita. — D. Maria Magdalena Camargo, tres missas de promessa: a Sta. Theresinha, Sto. Antonio e N. Sra. Aparecida. — D. Carolina Souza Pereira, duas missas, sendo uma por Francisco Antonio Pereira e outra pelos paes e avós de D. Purificação. — D. Josephina Aréas, uma missa por alma de suas irmãs e outra em acção de graças. — D. Isabel de Camargo, duas missas por alma de João Roberto e Rosa Ayres. — O sr. Alvaro Vieira, uma missa por alma de Simplicio José Vieira, fallecido em Guaxupé. — D. Dalila Fernandes Lima, uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Maria de Lourdes Aguiar Marques, uma missa em cumprimento de uma promessa e outra pelas almas. — D. Aurea Barros, duas missas em acção de graças á N. Sra. Aparecida e outra pelas almas. — D. Nair Meira agradece muitas graças obtidas pela novena das "Trez Ave Marias" e Sta. Theresinha. — D. Sunanda Aguiar Lisboa agradece varios favores, pela novena das "Trez Ave Marias" e S. José. — D. Anna Joaquina Portella, uma missa pelas almas. — D. Gertrudes Portella Amaral, uma missa

pelas almas do purgatorio. — D. Catulina Farrielo encommenda varias missas por alma de Francisca. — D. Assumpta Moraes, uma missa por alma de Antonio Almeida Fogaça. — D. Maria Amelia Barros Soares, uma missa por ter sido feliz na revolução. — O sr. Theobaldo Aguiar agradece uma graça alcançada em favor de pessoa da familia.

Tatuhy — D. Rosa Magaldi Sinigale, duas missas: pela beatificação do Pe. Claret e em acção



FAXINA

Menina Lucy de Castro

de graças pelos muitos favores recebidos. — D. Gabriela de Camargo Moreira, favorecida na pessoa de seu irmão José, envia 1\$000 para publicação.

S. José do Norte — D. Lydia Terra de Barcellos: Penhorada, envio 5\$000 para e igreja do Coração de Maria.

Piracicaba — O sr. Professor José de Paula Arantes: D. Maria Cecilia T. de Paula Arantes, atendida pela novena dos trez Padre Nossos, Ave Marias e Gloria Patris em louvor da Virgem e Martyr Santa Philomena para a paz do Brasil, envia 2\$000 para a publicação.

Rio Grande — D. Anna Maria Machado Nascimento, sinceramente grata, manda rezar missa em honra de N. S. das Dores.

S. João da Boa Vista — D. Alice David, agradecendo á Virgem do Rosario e á Sta. Theresinha, envia 1\$200 para publicação.

Santo Antonio—D. Judith Viana Ribeiro: Por ter sido feliz na operação dos meus filhos José e Antonio e atendida favoravelmente na minha propria doença, quero manifestar a gratidão que me vae na alma.

Mocóca — D. Celisa Camargo Figueiredo: Venho agradecer dois favores em nome da minha mãe D. Hortencia Camargo Figueiredo, tudo pelas novenas de S. Rita de Cassia e Theresinha; dois por mim, pela intervenção de S. José: quatro missas: duas ao glorioso Patriarcha, uma por alma do Cardeal Arcoverde, a quarta pela alma mais necessitada do purgatorio. Vão 2\$000 para publicação. — D. Julia de Almeida Toledo: Peço rezarem duas missas, por almas de Paulo Toledo e Vicente Sebastião Toledo.

Bariry — D. Alzira A. Campos: Quero duas missas: por almas de Maria da Conceição Guimarães e Maria da Conceição Filha.

Pelotas — Uma devota: Penhorada pela volta do meu sobrinho da revolução, quero celebrarem quatro missas ás bemditas almas do purgatorio.

Casa Branca — D. Doralice Lara de Andrade: Confesso-me penhorada á N. Senhora e Frei Antonio Galvão, em nome proprio e em nome de meu filho Antonio e mando rezar duas missas e publicar as mercês. — D. Olga Machado, missas ás almas e mais 2\$000 para a devida publicação. — D. Olinda Bassi, por meio de triduos a S. José e novena das "Trez Ave Marias", viu-se grandemente favorecida. Dá 2\$000 para a publicação. — O sr. Belmiro de Oliveira Gonçalves Filho: Venho encommendar quatro missas: a S. Benedicto, Sta. Theresinha, Nossa Senhora Aparecida, por alma de José Pereira. Mais 1\$000 para a opportuna publicação.

Palmeiras — D. Ermelinda Pereira: D. Maria Luchetta faz rezar uma missa aos Santos de sua devoção. Quero rezarem missas: uma ao Immaculado Coração de Maria e duas ás bemditas almas do purgatorio.

VIRTUDE

HEROICA

20 — (Continuação)

Suzanna.

Será esta a primeira e ultima vez que lhe escrevo. Bom será si esta lhe chegar ás mãos.

Parto, Suzanna, porque a vida aqui se me tornou insupportavel.

Como deve saber, o meu padrinho, o venerando ancião que me servio de pae, foi apresentar ao sr. Francisco o meu pedido de casamento, mas foi expulso como si fôra um malfeitor.

Não é preciso que lhe diga que elle não guarda ressentimento algum.

Aquelle coração é todo doçura e bondade.

A semelhança do Divino Mestre só tem compaixão e misericordia dos que o offendem.

Nunca acreditarei, querida Suzanna, que a senhora me julgue um vil caçador de dotes. Não é possivel que seu candido e bondoso coração albergue sentimentos tão vis e mesquinhos.

Amei-a desinteressadamente, amei a sua pureza, a sua virtude, o seu masculino talento, a sua modestia. Amei o desprendimento em que vive para fazer o bem.

Encantou-me a bondade de seu coração, sempre aberto para o pobre.

E foram todas essas bellezas do espirito e do coração que considero superiores á belleza physica (esta acaba e aquellas permanecem) que attrahiram para si o meu amor.

Quanto ao meu nome, creio que a não envergonharia.

Meu pae foi um santo, Suzanna. Isso eu ouço todos os dias de meu Padrinho.

Gastou o que tinha em fazer o bem e proteger os pobres.

Lôgo após sua morte, falleceu de pezar minha pobre mãe.

Só me lembro de vel-os praticar o bem.

Apezar de tudo, levanta-se entre nós uma muralha intransponivel: o dinheiro.

Parto pois, Suzanna, com o coração dilacerado por duas grandes maguas: a dôr de perdê-la, e a de separar-me daquelle que me servio de pae.

Ruiram por terra todos os meus castellos. Eu quizera formar um lar, reunir ahi todo o conforto, para poder cercar de carinhos e cuidados o venerando sacerdote que foi o melhor amigo de meu pae, e a quem tudo devo.

Quizera encontrar uma companheira boa,

santa, piedosa, que fosse para elle uma filha. E quem melhor do que a senhora poderia executar esse sonho tanto tempo acalentado no meu coração, mas o dinheiro, esse despota, esse tyranno desmoronou todos os meus castellos. Dissiparam-se os meus sonhos como se desfaz a bolha de espuma.

Vou para uma grande cidade, mas lá estarei só em meio da turba que passa indifferente aos males alheios.

Soffro muito Suzanna, mas não me revolto contra os acontecimentos. Aceito-os como vindos da mão de Deus.

E já que nada mais posso esperar neste mundo, levanto ao céo os meus olhos cheios de lagrimas e peço a Deus que nos reuna um dia lá em cima.

Adeus, Suzanna, até lá.

Raul

As lagrimas cahiam dos olhos de Suzanna aos punhados.

Finalmente Francisco levanta os olhos e vê o pranto da filha.

— Porque choras, Suzanna? De quem é esta carta?

Por unica resposta entregou-lhe o papel que tinha em mãos.

Francisco leu a assignatura e bradou encolerizado: Ah! é de Raul? Pois elle se atreve ainda a esperar alguma cousa?

Nina via perto a tempestade a desabar sobre a pobre Suzanna.

E' muita ousadia, disse Manoela.

Podeis ambos tranquilizarem-se, disse a donzella, fazendo um esforço sobrehumano para conter os soluços.

Nina sentio em seu coração uma immensa compaixão de sua filhinha.

Bons ventos o levem, disse o pae.

E que nunca mais volte, ajuntou a mãe.

Aquelles dois corações de bronze nada procuravam neste mundo senão satisfazer um, sua vaidade; outro, sua avareza.

As dores alheias não encontravam echo naquellas almas, nem mesmo as de sua filha.

Casaram-se por conveniencia, portanto não comprehendiam esse nobre e puro sentimento que se chama amor.

Encaravam o matrimonio não como um sacramento destinado a santificar a união de duas pessoas que se amam, mas sim como um negocio.

Ambos já haviam determinado que Suzanna se casasse com Alfredo, filho unico de um rico industrial.

Francisco já calculava que o dote de Alfredo unido á sua fortuna, lhe traria lucros fabulosos.

(Continúa)

Lyceu N. S. Auxiliadora

CAMPINAS — (Est. de S. Paulo)

Cursos: PRIMARIO, COMMERCIAL e AGRONOMICO — Estabelecimento tecnico.

DENTRE os collegios campineiros, se destaca o **LYCEU N. S. AUXILIADORA**, pela sua organisação, pela eficiencia do ensino por ser o maior e o mais bem installado dos seus congeneres.

As installações do Lyceu dão-lhe um caracter unico: quer o edificio de 130 metros de frente, com seus vastos salões para aulas, dormitórios, refeitórios; quer os pateos para gymnasticas, a enorme área para o recreio; campos de praticas agrarias; pomares com mais de 20 mil arvores de todas as especies de fructas; horticultura e toda a sorte de elementos de uma boa escola agricola.

Um corpo docente de primeira ordem garantem aos internos desse grandioso estabelecimento uma instrucção aprimorada. Os methodos de ensino seguem a directriz traçada pelo Bemaventurado D. Bosco.

O Lyceu, remodelado de accordo com o Decreto Federal n. 17.329, goza de duas equiparações: a Federal, que corresponde ás mesmas garantias e privilegios da Academia de Commercio do Rio de Janeiro e a Estadual, que lhe dá a equivalencia e prerogativas da Escola "Al-

vares Penteado" de São Paulo. Entrega os seus diplomas registados no Ministerio de Agricultura do Rio de Janeiro, o que significa **reconhecido oficialmente** em todo o Brasil.

Os seus laboratorios de physica e chimica, importados directamente da Allemanha, e o museu de historia natural são dos mais completos que se conhecem em Collegios do Estado e servem para o curso Commercial, Gymnasial e Agricola.

A sua famosa escola de tiro — E. I. M. 62 — já entregou a **centenas de alumnos cadernetas de reservista** e ganhou do Governo Federal um grande premio de aproveitamento, disciplina e boa orientação de sua instrucção militar.

A **cosinha**, fogão a oleo, e a **copa** são verdadeiras salas de visitas.

Apesar do excellente passadio e de tão soberba installação, que os senhores paes podem visitar e constatar "de visu", — a pensão é modica: de 1:200\$000, 1:500\$000 e 1:600\$000, annuaes, para os cursos agronomico, preliminar, commercial e gymnasial.

Visitem o Lyceu e peçam os estatutos.

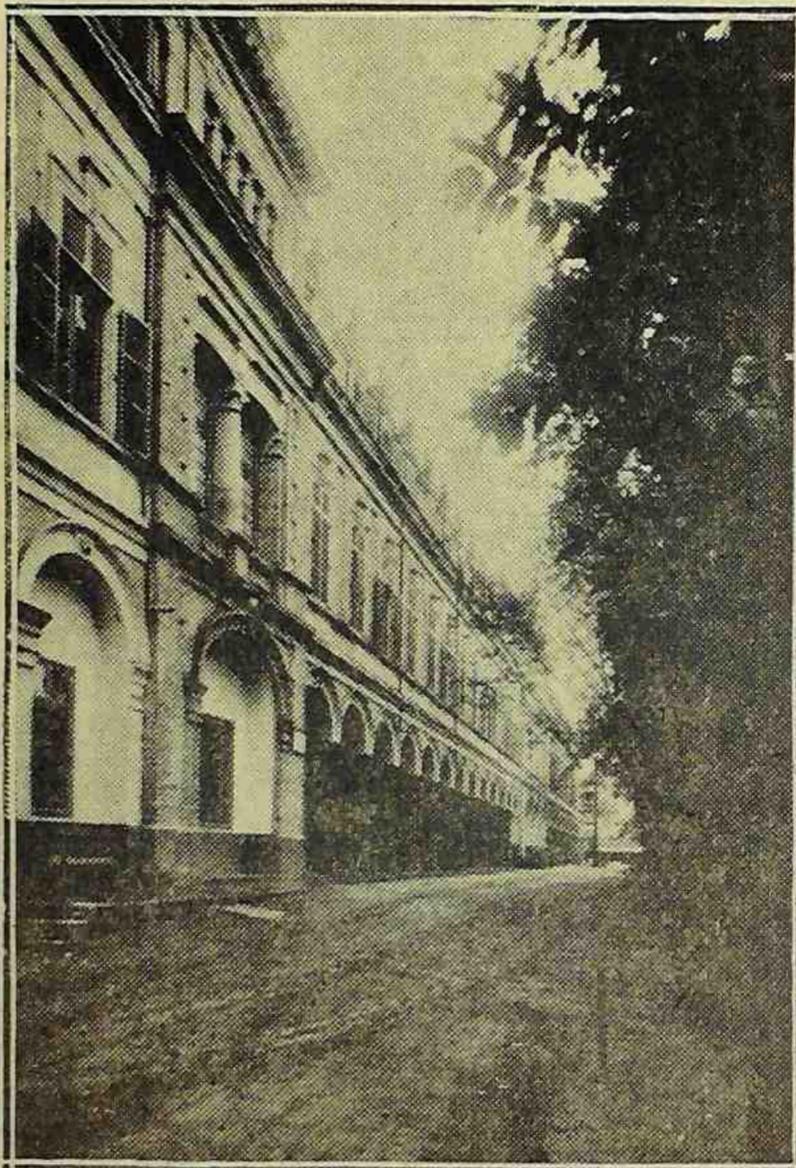
Para informações dirigir-se á Directoria.

Matricula desde 6 de Janeiro; abertura das aulas, 15 de Fevereiro

Endereço: — CAIXA POSTAL, 210

Rua Baroneza Geraldo de Rezende, 330 — Bonds, 3 e 4 — (Alto do Guanabara)

CAMPINAS



Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZÁ OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos vinte e um mil depositantes com que contamos.

"Lar Brasileiro"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio "SUL AMERICA")